

A Formação em Ciências Contábeis e o Mercado de Trabalho na Percepção dos Alunos

Students' Perception on Accounting Science Training and the Labor

Artigo recebido em: 19/11/2019 e aceito em: 02/07/2020

Ricardo Henrique da Rocha Oliveira

Vitória – ES

Mestre em Administração pela Fucape ¹

ricardohenrique@hotmail.com

Arilda Teixeira

Vitória – ES

Doutora em Economia pela Fucape ¹

arilda@fucape.br

RESUMO

Identificar a percepção dos alunos de ciências contábeis quanto à capacidade de seus cursos de desenvolver as competências exigidas pelo mercado de trabalho.

Método descritivo, quantitativo, com corte transversal. Dados obtidos através de aplicação de questionários. Resultados estimados através de duas regressões lineares, tendo como variáveis independentes as competências requeridas e necessárias ao contador no mercado de trabalho; e como variável dependente, a percepção dos alunos sobre sua preparação para esse mercado.

A primeira regressão mostrou que, das competências gerais estudadas, apenas a de conduta e administrativa demonstraram-se estatisticamente relevantes para explicar a percepção do aluno em relação à sua preparação para o mercado de trabalho. Na segunda, com atributos das competências gerais como variáveis explicativas, somente comunicação e empreendedorismo mostraram-se estatisticamente relevantes para explicar a percepção do aluno sobre a sua preparação para o mercado de trabalho.

Os resultados sugerem que os alunos não percebem o desenvolvimento da maioria das capacidades exigidas pelo mercado de trabalho. Como são alunos veteranos, se não percebem, é porque não desenvolveram tais capacidades – os cursos têm deficiências. Por outro lado, ao apontar quais competências não estão sendo desenvolvidas, direciona o IES sobre quais deficiências corrigir, potencializando chances de melhora da qualidade dos cursos.

Palavras-chave: Graduação em Ciências Contábeis, Competências Profissionais, Percepção de Alunos.

ABSTRACT

This study sought to identify the perception of accounting students regarding the course ability to develop competencies required by the labor market. It consists of a quantitative

descriptive cross-sectional research conducted with data obtained by means of a questionnaire. The results were estimated through two linear regressions, considering the required competencies for the accountant in the labor market as independent variable and students' perception about their readiness for the market as dependent variable. Among the studied competencies, only Conduct and Administrative Skills were statistically relevant to explain the perception of students regarding their readiness to the labor market in the first regression, and only Communication and Entrepreneurship in the second regression. These findings indicate shortcomings in the Accounting Science course, for students consider that they do not demonstrate the competencies required by the labor market – an accurate perception, as they are senior students. In pointing the course deficiencies, this study enables the development of measures for its correction, thus improving its quality.

Keyword: Accounting Sciences, Professionals Skills, Students' Perceptions.

1 INTRODUÇÃO

A globalização trouxe um novo cenário no qual as informações, o conhecimento e as novas tecnologias se tornaram essenciais para enfrentar a competição nos mercados (NOSSA, 1999). Nesse novo cenário o contador passou a ser mais demandado, pois é ele quem detém e produz as informações essenciais para os *stakeholders* (MACHADO; CASA NOVA, 2008). Contudo, são demandas por contadores mais dinâmicos. Segundo Marin, Lima e Casa Nova (2014), no estado de São Paulo 91% das ofertas de vagas para contadores exigiam profissionais com visão ampla de negócios, capacidade analítica apurada e habilidades estratégicas.

Para Faria e Queiroz (2009), para que esse profissional seja competitivo, há necessidade de uma formação adequada. E é nas Instituições de Ensino Superior (IES) que se encontram os fundamentos para essa formação (NOSSA, 1999). Mas, para que sejam capazes de preparar os futuros contadores para o mercado de trabalho, essas instituições têm que estar com seus currículos alinhados às exigências do mercado.

Cardoso, Riccio e Albuquerque (2009) colocaram a necessidade de as IES entenderem as competências requeridas para os contadores pelo mercado e desenvolvê-las dentro de um programa de ensino direcionado para o novo perfil desse profissional. Tendo esse contexto como referência, o objetivo deste trabalho foi identificar a percepção dos alunos quanto à capacidade de seus cursos de desenvolver as competências que o mercado de trabalho está exigindo para o contador.

¹ Fucape Business School – Vitória – ES – CEP 29075-505.

Para Cardoso et al., (2009, p. 376), “Essas competências geram as evidências de toda dinâmica, complexidade e natureza da função do Contador nas organizações nos dias atuais”.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Profissão Contábil e o Perfil Requerido do Contador

As mudanças trazidas pela era da globalização também repercutiram na contabilidade. O contador deixou de ser aquele que se dedicava exclusivamente às escriturações fiscais e contábeis, alheio ao que se passava no restante do ambiente corporativo (RIBEIRO, 2007), para ser um assessor de negócios com participações efetivas nos processos gerenciais das empresas (SILVA, 2008; SHIMAMOTO, 2010; GUIMARÃES et al., 2011). A contabilidade, por sua vez, passou a adotar normas internacionais de conduta através da implantação dos padrões IFRS (BARBOSA NETO; DIAS; PINHEIRO, 2009), levando o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) a criar os Comitês de Pronunciamentos Contábeis (CPC) para emitir pronunciamentos uniformes e convergentes aos padrões internacionais.

Para De Lange, Jackling e Gut (2006), a figura do contador tradicional já não tem mais vez nesse novo contexto. Mas ainda falta preparação para que os contadores possam estar capacitados a orientar empresas, pois os mesmos carecem de uma visão de negócio. E para Fari e Nogueira (2007), o contador que não conseguir acompanhar e adaptar-se a essas mudanças perderá espaço no mercado de trabalho.

2.2 A Formação Acadêmica dos Contadores no Brasil

A nova realidade da contabilidade criou a necessidade de que haja melhor preparação para o mercado de trabalho. Para Lousada e Martins (2005), as IES têm que cumprir seu papel na preparação do aluno, contribuindo para que possa ter uma formação alinhada com esse novo perfil do contador. A crescente oferta de cursos de graduação e a exigência do mercado de trabalho por profissionais mais competentes leva para as IES a responsabilidade de formar profissionais com visão multidisciplinar e capacidade técnica.

Os alunos de graduação esperam desenvolver as competências necessárias para ter sucesso no mercado de trabalho. Assim, acreditam que a IES vai lhes proporcionar essas competências para serem profissionais bem-sucedidos (CARDOSO; RICCIO; ALBUQUERQUE, 2009).

A Lei nº 9.394/96 diz que as IES têm objetivo de “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais”. A Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE) instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação em Ciências Contábeis por meio da Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004. Segundo Reis et al. (2014), essa Resolução dá um norte de como as IES devem estruturar o currículo do curso de graduação: as competências

e habilidades que a IES deve desenvolver no egresso e os componentes curriculares integrados (BRASIL, 2004).

Segundo Ott e Pires (2010) a IES tem uma relativa autonomia para realizar alterações de maneira a atender as demandas do mercado da região onde está situada. A Resolução CNE/CES nº 10/2004 deu mobilidade à IES para definir, dentro das diretrizes da Resolução, quais as disciplinas a serem contempladas na grade curricular do curso. Nesse sentido, a IES deve identificar as necessidades do mercado e planejar uma estrutura curricular que possibilite a formação de alunos capacitados para suprir as exigências do mercado em relação ao profissional contábil (OTT; PIRES, 2010).

De acordo com DiGiorgi, Pizolato e Moretti (2001), para que a formação do contador esteja pautada nas competências necessárias, a fim de tornar-se um profissional capaz de atender às exigências do mercado de trabalho, é necessário um processo educacional diferente daqueles que estão sendo praticados. As IES têm que desenvolver tais competências com disciplinas da grade curricular do curso; e não apenas contemplá-las em seus currículos.

É imprescindível que as IES façam com que o aluno e futuro contador conheça e identifique, durante o tempo da sua graduação, as competências e habilidades necessárias da profissão contábil que estejam alinhadas com o que o mercado de trabalho busca (SANTOS et al., 2014). Isso contribuirá para um desenvolvimento na futura carreira do contador. Segundo Allen, Ramaekers e Velden (2005), é vital que o aluno tenha uma visão sobre as competências, pois é durante a graduação que ele as adquire.

2.3 Competências Requeridas na Formação dos Contadores

Os estudos sobre competência têm apontado a relação entre mudanças no ambiente dos negócios e evoluções necessárias da profissão contábil (CARDOSO; RICCIO, 2010).

Cardoso, Souza e Almeida (2006) enfatizam a importância da competência no âmbito profissional destacando que o *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA) define o perfil do novo profissional contábil através do tripé: competências funcionais, competências pessoais e competências nos negócios.

Para que o contador consiga ser competitivo e se destaque no mercado de trabalho, deve demonstrar competências que são esperadas pelas empresas, tais como: tomada de decisão, comunicação, aprendizagem contínua, entre outras (AHADIAT; MARTIN, 2015; SIRIWARDANE; DURDEN, 2014).

Jackling e De Lange (2009) mostraram que tanto os alunos graduados quanto os profissionais que estão no mercado são unânimes ao ressaltar a importância das habilidades técnicas para o exercício da profissão. E ressaltam também que, além dessas habilidades, as empresas têm exigido competências que tornem o profissional contábil proativo, tais como: liderança, comunicação oral, relacionamento interpessoal, trabalho em equipes, habilidades analíticas, criatividade e pensamento crítico, dentre outras.

Para Bui e Porter (2010), espera-se que o contador evidencie um conjunto de competências que transcenda as habilidades técnicas dos contadores tradicionais, com o que concorda Howieson (2003), ao dizer que os alunos e futuros contadores devem desenvolver competências que evidenciem uma visão sistêmica, habilidade de colaboração e de comunicação dentro das organizações. Ahadiat e Martin (2015) destacaram que esses alunos e futuros profissionais devem progredir na habilidade de uma língua estrangeira, conhecer e estar capacitado a aplicar as normas conceituais do IFRS e ter a habilidade de serem analistas de informações, relacionando-se com setores da empresa, como o setor de TI (Tecnologia da Informação), pois o crescente avanço tecnológico fez com que a contabilidade se modernizasse, fazendo com que várias funções técnicas se tornassem informatizadas.

Needles et al. (2001) apontaram as competências dos profissionais contábeis que são requeridas pelo mercado de trabalho: conhecimento, habilidades, valores profissionais e flexibilidade. Para Selmer e Chiu (2004), a competência profissional está intimamente ligada aos atributos pessoais, tais como: habilidades, valores e conhecimentos.

Para Cardoso e Riccio (2010), a função do contador se desenvolverá nas organizações a partir no momento em que um conjunto de competências seja identificado e posto em prática, fazendo com que esse profissional venha a gerar valor para a empresa.

Marin, Lima e Casa Nova (2014) atribuíram tais competências à globalização e às mudanças a ela subjacentes: ambientes econômicos, sociais e tecnológicos. Por isso, novas habilidades passaram a ser exigidas para o contador, dentre elas, a capacidade de lidar com diferenças culturais, domínio de língua estrangeira, conhecimento de ferramentas tecnológicas, e habilidades de comunicação escrita e oral (MARIN; LIMA; CASA NOVA, 2014).

Para Cardoso et al., (2009, p. 375) competência é um constructo ainda em formação. Os contadores devem possuir “uma estrutura genérica de competências” que seja necessária ao exercício profissional e alinhadas ao que o mercado de trabalho

requer: “competências de conduta e administrativas, competências de gestão, competências específicas e competências de articulação” (CARDOSO et al., 2009, p. 375).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O objetivo deste trabalho foi o de identificar as percepções dos alunos quanto à capacidade de seus cursos de desenvolver as competências que o mercado de trabalho está exigindo do contador.

Para cumprir esse objetivo, foi feita uma pesquisa de natureza quantitativa, com dados primários, obtidos através de aplicação de questionários com perguntas fechadas em escala Likert em 5 (cinco) níveis, em corte transversal, analisados através de regressão linear múltipla.

A população estudada foi a dos alunos matriculados em duas IES privadas da cidade de São Luís, no estado do Maranhão. A amostra não probabilística e por conveniência constituiu-se dos alunos cursando entre o 5º e o 8º períodos dos cursos de bacharelado em ciências contábeis dessas IES. A escolha dos alunos desses períodos atende ao objetivo proposto por esta pesquisa, pois o aluno a esta altura já cursou mais de 50% do curso e, portanto, está em condições de ter uma percepção mais clara quanto à preparação oferecida pelas IES.

O questionário aplicado nesta pesquisa foi estruturado baseando-se em Cardoso et al. (2009), que buscaram identificar uma estrutura que demonstrasse a relação de interdependência entre as competências do contador e aquelas que o mercado lhe solicita.

A elaboração das perguntas foi feita tendo por base as competências do contador apontadas por Cardoso et al. (2009). Essas competências foram colocadas no questionário através de perguntas que permitissem identificar a percepção dos respondentes sobre a relação entre as competências requeridas ao contador e as necessárias para o mercado de trabalho. As competências requeridas foram agrupadas em 4 construtos (Quadro 1) seguindo a “estrutura genérica de competências para o contador” de Cardoso et al. (2009, p. 375).

Quadro 1: Competências do Contador

Construtos (competências)				
Variáveis explicativas	Específicos	Conduta e Administrativo	Gestão	Articulação
	Contabilidade e finanças	Comunicação	Negociação	Atendimento aos <i>stakeholders</i>
	Ferramentas de controle	Integridade e confiança	Gestão da informação	Trabalho em equipe
	Aspectos legais	Empreendedor e estratégica	Planejamento	Capacidade para ouvir
	–	–	Técnicas de gestão	–

Fonte: Cardoso et al. (2009, p. 375), com adaptações

O questionário foi dividido em duas partes. A primeira, com 4 perguntas. Uma de controle, em que o respondente informava se era ou não aluno do curso de graduação de ciências contábeis; e as outras três com afirmações relativas às percepções do respondente sobre a IES e o curso. Em seguida

havia vinte e oito afirmações que descreviam os atributos de cada competência do contador, exigidas pelo atual mercado de trabalho. As afirmações tiveram opções de resposta em escala Likert de 5 (cinco) níveis, sendo “1” para discordo totalmente, e “5” para concordo totalmente. Os atributos, “Estratégica”,

“Contabilidade e Finanças”, “Negociação” e “Trabalho em Equipe”, tiveram a ordem de concordância invertida devido às relações inversas de suas respostas.

Foi feita uma média aritmética simples com as 3 afirmações relativas à percepção do respondente sobre a IES e o curso para obter a variável dependente do modelo (Y): “Percepção dos alunos de IES quanto a sua preparação para o mercado de trabalho”.

A regressão linear múltipla foi estimada considerando-se como variáveis independentes (explicativas) as competências gerais exigidas dos contadores para a atuação no mercado de trabalho. Equação (1):

$$y = \beta_0 + \beta_1.cca + \beta_2.ce + \beta_3.cg + \beta_4.ca + \mu \quad (1)$$

Em que:

Variável dependente:

Y = percepção dos alunos de IES quanto à sua preparação para o mercado de trabalho

Variáveis independentes (competências gerais):

cca = competências de conduta e administração.

ce = competências específicas.

cg = competências de gestão

ca = competências de articulação

A segunda parte do questionário conteve 11 (onze) perguntas sobre o perfil dos respondentes: gênero, ano que está cursando a graduação, renda familiar, ter cursado outro curso de graduação anteriormente, domínio de língua estrangeira, experiência profissional em contabilidade, ser beneficiário das políticas de inclusão no ensino superior, perfil demográfico, motivo principal que o levou a escolher o curso de Ciências Contábeis e uma pergunta aberta sobre a idade dos respondentes.

Para proceder com a análise dos dados, foram utilizadas três técnicas: medidas de proporção, estatística descritiva e regressão linear múltipla.

Para a sistematização do perfil dos respondentes, foram utilizadas as medidas de proporção. As estatísticas descritivas foram utilizadas para descrever as médias das percepções dos alunos e suas dispersões. Para identificar se os quatro construtos das competências do contador eram identificados pelos alunos dentro dos seus cursos, foi estimada uma regressão linear múltipla.

A composição dos construtos foi realizada a partir das médias das variáveis que os representam, obtidas nas respostas dos questionários.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Caracterização da Amostra

Os resultados da Tabela 1 informam que na amostra predomina o gênero feminino (51,79%); e faixa etária entre 23 e 27 anos (43,97%). 64,96% dos respondentes estava no último ano de curso; 91,2% não fala outro idioma além do português e não fez outra graduação. 84,36% é bolsista Fies ou Prouni;

61,24% trabalha e 98,04% não tem bolsa de iniciação científica; e 45,59% tem renda mensal entre três e quatro salários mínimos. 45% reside em municípios com mais de 1.000.000 de habitantes, e 36,08% em municípios de até 500.000 habitantes. 40,4% cursou o ensino médio em escola pública. 39,08% escolheram o curso pela facilidade que ele propicia para entrar no mercado de trabalho e 22,4% pela valorização alcançada pelos contadores, e 18,56% por vocação.

Esses resultados ratificam Silva, Anzilago e Lucas (2015), que constataram o aumento da participação feminina entre os contadores; e também com estatísticas do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) 2012, que teve 59% dos inscritos do gênero feminino; e com as do CFC (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2014) que informa que as mulheres já representam 41% dos profissionais registrados. E também Schmidt et al. (2012) sobre o perfil do aluno de ciências contábeis no Sul do país; de Pinheiro e Santos (2011) sobre o perfil social dos alunos de ciências contábeis na Capital e Grande São Paulo; e de Santos, Fernandes e Marin (2010) sobre o perfil socioeconômico-cultural dos alunos de ciências contábeis, que mostraram que o gênero feminino predomina entre alunos de ciências contábeis.

Quanto à faixa etária, os resultados convergem com o levantamento do Enade (INEP, 2012), que informa que 34,9% dos alunos de ciências contábeis têm até 24 anos.

O indicador da renda mensal – de 3 a 4 salários mínimos – explica o percentual de estudantes vindos de escolas públicas e que recorreram à financiamento – Fies e Prouni. O Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (SEMESP) afirma que o número de estudantes que vieram de escola pública e contrataram o Fies corresponde a 75% (CONTRATOS..., 2014).

Tabela 1: Perfil da Amostra

		N	%
GÊNERO	Masculino	148	48,21
	Feminino	159	51,79
FAIXA ETÁRIA	Até 22 anos	77	25,08
	Entre 23 e 27 anos	135	43,97
	Entre 28 e 32 anos	52	16,92
	Entre 33 a 40 anos	31	10,09
	Acima de 40 anos	12	3,94
ANO DA GRADUAÇÃO	3º ano (5º e 6º períodos)	110	35,83
	4º ano (7º e 8º períodos)	197	64,16
RENDA MENSAL FAMILIAR	Até 2 salários mínimos	65	21,17
	De 3 a 4 salários mínimos	140	45,59
	De 5 a 6 salários mínimos	63	20,52
	Acima de 6 salários mínimos	39	12,72
CURSOU OUTRA GRADUAÇÃO	Sim	27	8,8
	Não	280	91,2

Tabela 1: continuação...

		N	%
HABILIDADE COM OUTRO IDIOMA	Sim	27	8,8
	Não	280	91,2
TEM BOLSA DE ESTUDOS?	Não, pois o curso é gratuito	2	0,65
	Não, e o curso não é gratuito	39	12,69
	Prouni	67	21,82
	Fies	192	62,54
	Bolsa/Financiamento da IES	7	2,3
TRABALHA/TRABALHO NA ÁREA CONTÁBIL?	Sim	188	61,24
	Não	119	38,76
TEM BOLSA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA?	Sim	6	1,96
	Não	301	98,04
Nº DE HABITANTES DA CIDADE DE ORIGEM	Até 500.000	113	36,08
	Entre 500.000 e 1.000.000	58	18,89
	Acima de 1.000,000	136	45,03
TIPO DE ESCOLA QUE CURSOU ENSINO MÉDIO	Escola pública	124	40,4
	Escola particular	102	33,22
	Maior parte em escola pública	19	6,19
	Maior parte em escola particular	62	20,19
	No exterior	0	0
	Parte no Brasil, parte no exterior	0	0
MOTIVO DA ESCOLHA DO CURSO	Inserção no mercado de trabalho	120	39,08
	Influência familiar	43	14
	Valorização profissional	69	22,47
	Prestígio Social	1	0,36
	Vocação	57	18,56
	Baixa concorrência	2	0,65
	Outro motivo	15	4,88

Fonte: Elaborado pelos autores.

4.2 Estatística Descritiva

Para a análise das variáveis estudadas foi realizada uma estatística descritiva de cada variável com a finalidade de observar a média (M), medida de posição, e o desvio-padrão (DP), medida de dispersão (Tabela 2).

Tabela 2: Estatística Descritiva

COMPETÊNCIAS GERAIS	ATRIBUTOS	MÉDIA	DESVIO-PADRÃO
de Conduta e Administrativas	Comunicação	3,79	0,8
	Empreendedor	3,64	0,83
	Integridade e Confiança	4,17	0,75
	Estratégica	3,73	0,79
Média/Desvio- Padrão		3,82	0,62
Específicas	Ferramentas de Controle	3,99	1,01
	Aspectos Legais Contabilidade e Finanças	3,83	1,03
		3,71	0,74
Média/Desvio- Padrão		3,79	0,7
de Gestão	Negociação	3,51	0,71
	Planejamento	4,09	0,83
	Técnicas de Gestão	3,89	0,94
	Gestão da Informação	3,54	1,08
Média/Desvio- Padrão		3,89	0,72
de Articulação	Ouvir Eficazmente	3,67	0,83
	Atendimento	3,85	0,85
	Trabalho em Equipe	3,57	0,82
Média/Desvio- Padrão		3,7	0,63

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os resultados da Tabela 2 indicam que os respondentes apenas tenderam a concordar que estejam desenvolvendo as respectivas competências, exceto para os atributos “Integridade e Confiança” (Condutas administrativas) e “Planejamento” (Gestão), em que houve concordância dos respondentes. Considerando-se os desvios-padrão, pode-se admitir que as opiniões dos respondentes são similares. O que permite admitir que, na percepção dos alunos, as IES estão desenvolvendo as competências apenas parcialmente. Considerando o que a literatura tem expressado sobre os papéis dessas competências, cabe atenção em relação a esses alunos e cursos.

4.3 Regressão Linear Múltipla

Para identificar quais competências explicam a percepção do discente quanto à preparação que a IES está lhe fornecendo, foi feita uma regressão linear múltipla entre variáveis independentes (competências requeridas ao contador e as necessárias para o mercado de trabalho) com a variável dependente (percepção do discente quanto à sua preparação pela IES). Os resultados são apresentados nas Tabelas 3 e 4.

De acordo com a Tabela 3, observa-se que o modelo proposto indicou que, das 4 competências gerais estudadas para identificar a sua associação com a percepção dos respondentes, apenas a competência “de Conduta e Administrativa”

demonstrou ser estatisticamente relevante para explicar a percepção do aluno em relação à sua preparação, pela IES, para o mercado de trabalho, tanto na regressão com controle quanto sem controle.

Tabela 3: Regressão com as Competências Gerais

Competências Gerais	Sem Controle		Com Controle	
	Coefficiente	P> t	Coefficiente	P> t
Competências de Conduta e Administrativas	0,693563	0,000**	0,7301181	0,000**
Competências Específicas	0,0943558	0,192	0,0646208	0,38
Competências de Gestão	0,0876826	0,262	0,0691861	0,393
Competências de Articulação	-0,0530269	0,517	-0,0368595	0,672
Gênero			-0,0660255	0,378
Faixa etária			0,003162	0,637
Ano da graduação			0,056219	0,7
Renda familiar			-0,0351036	0,366
Tem outro curso de graduação			-0,1429582	0,31
Habilidade com outro idioma			-0,0133054	0,92
Utiliza bolsa de estudo			-0,0366536	0,153
Fez estágio na área contábil			0,1315353	0,221
Tem bolsa de pesquisa científica			0,2109009	0,426
Trabalha ou trabalhou na área contábil			-0,0186642	0,867
Tamanho do município de origem			-0,0359247	0,391
Tipo de escola do Ensino Médio			-0,081638	0,115
Principal motivo para escolher o curso			-0,006148	0,763

Fonte: Elaborado pelos autores.

*, ** e *** representam, respectivamente, coeficientes significativos a 10%, 5% e 1%.

As demais competências não se demonstraram estatisticamente relevantes para explicar a percepção do aluno em relação ao seu preparo, pela IES, para o mercado de trabalho. Uma possível justificativa para esses resultados seria que essas competências não estão sendo trabalhadas pela IES de maneira a permitir que o aluno perceba o papel delas para sua preparação para o mercado.

Cabe lembrar que, segundo DiGiorgi et al. (2001), as competências pertinentes ao profissional contábil devem ser exploradas pelas IES, aplicando-as nas disciplinas do curso, conforme

necessário. Recomenda-se tratá-las como conhecimentos basilares para o contador atuar no mercado de trabalho, porque sem elas a formação do contador é incompleta. Ou seja, seu futuro profissional estará comprometido. Essa linha de argumento corrobora com os estudos de Needles et al. (2001), Cardoso, De Souza e Almeida (2006), Henning e Moseley (1970), Siegel e Sorensen (1999) e Morgan (1997), que destacam a importância das competências gerais – específicas, de gestão e de articulação para que o contador tenha as habilidades que permitam desempenhar sua função com êxito.

Tabela 4: Resultados com Competências Gerais Subdivididas

Variáveis	Sem Controle		Com Controle	
	Coefficiente	P> t	Coefficiente	P> t
Comunicação	0,18153	0,003**	0,2065058	0,001**
Empreendedorismo	0,3026805	0,000**	0,3067971	0,000**
Integridade e Confiança	0,1328792	0,055	0,1273765	0,073

Tabela 4: continuação...

Variáveis	Sem Controle		Com Controle	
	Coefficiente	P> t	Coefficiente	P> t
Estratégia	0,0956229	0,14	0,0991402	0,134
Ferramentas de Controle	0,0756114	0,088	0,0560854	0,223
Legal	0,035903	0,421	0,0418555	0,363
Contabilidade e Finanças	-0,0216171	0,76	-0,0327527	0,653
Negociação	-0,0144317	0,832	-0,0203807	0,771
Planejamento	0,004971	0,943	-0,0003738	0,996
Técnicas de Gestão	0,0935107	0,051	0,085115	0,086
Gerência da Informação	-0,0264888	0,511	-0,0257475	0,538
Ouvir eficazmente	-0,0612219	0,278	-0,0539174	0,355
Atendimento	0,0093614	0,901	0,01688	0,829
Trabalho em Equipe	0,0130309	0,777	0,0169153	0,721
Gênero			-0,0839425	0,261
Faixa etária			0,0053702	0,421
Ano da graduação			0,0891523	0,273
Renda familiar mensal			0,0390768	0,507
Cursou outra graduação			-0,1566471	0,266
Habilidade com outro idioma			-0,0046965	0,972
Tem bolsa de estudo			-0,0361772	0,158
Fez estágio na área contábil			0,1188577	0,276
Tem bolsa de iniciação científica			0,1659104	0,531
Trabalha ou trabalhou na área contábil			0,0082644	0,941
Tamanho do município de origem			-0,0401853	0,342
Tipo de escola do Ensino Médio			-0,0756425	0,156
Motivo para escolher o curso			-0,0014311	0,944

Fonte: Elaborado pelos autores.

*, ** e *** representam, respectivamente, coeficientes significativos a 10%, 5% e 1%.

A Tabela 4 traz os resultados da regressão que utilizou como variáveis explicativas os atributos das competências gerais. Apenas os atributos “comunicação” e “empreendedorismo”, da competência geral “de Conduta e Administrativa” demonstraram-se estatisticamente relevantes para explicar a percepção do aluno quanto à sua preparação para o mercado de trabalho. Esses resultados sugerem que os alunos somente identificaram o desenvolvimento desses dois atributos nos seus cursos.

O fato de os alunos não perceberem o desenvolvimento dos demais atributos pode ser explicado por: (i) eles realmente não estarem sendo desenvolvidos, fazendo com que o aluno desconheça suas dimensões e papéis para o contador; (ii) o curso não estar sendo capaz de, ao ensiná-las, demonstrar seu papel e sua aplicabilidade. Santos et al. (2014), destacaram a relevância de as IES possibilitarem ao aluno o conhecimento

e identificação das competências e habilidades necessárias à profissão contábil no mercado de trabalho.

Esses resultados permitem admitir que a formação recebida por esses alunos não está sendo suficiente para desenvolver todas as competências que o mercado está solicitando e também ao que as diretrizes curriculares requerem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos negócios corporativos, dentro do contexto da globalização, surge um novo cenário, no qual, as informações, o conhecimento e as novas tecnologias são essenciais para que as empresas tracem suas estratégias e obtenham diferenciais competitivos. Diante desse novo cenário econômico, o contador tende a ser mais demandado, assumindo um novo papel,

diferentemente daquele de outrora, em que apenas detinha o domínio de habilidades técnicas, porque agora o mercado de trabalho requer do profissional contábil um novo perfil, com competências que o habilitem a executar as atividades a ele pertinentes.

Nos resultados desta pesquisa, das quatro competências gerais estudadas para identificar a percepção dos respondentes em relação a elas, apenas a competência geral “de Conduta e Administrativa” demonstrou ser estatisticamente relevante para explicar a percepção do aluno em relação à sua preparação, pela IES, para o mercado de trabalho. Esses resultados sugerem que os alunos somente identificaram o desenvolvimento dessa competência nos seus cursos.

As demais competências gerais não se demonstraram estatisticamente significantes. Uma possível justificativa para esse resultado seria que tais competências gerais não estão sendo trabalhadas pela IES de maneira a permitir que o aluno perceba o papel delas para sua preparação para o mercado. Quanto as demais competências, o fato de os alunos não estarem atribuindo importância para elas pode ser explicado porque elas realmente não estão sendo desenvolvidas; e, com isso, o aluno desconhece suas dimensões e papéis para o contador. Ou, o curso não está sendo capaz de, ao ensiná-las, demonstrar seu papel e sua aplicabilidade. Para qualquer uma das possibilidades, os resultados apontam para o que a literatura já mencionou sobre a preparação do contador para o mercado de trabalho: ainda falta preparação para que eles possam estar capacitados para desempenhar os papéis que lhes cabem agora (DE LANGE et al., 2006; FARI; NOGUEIRA, 2007).

Sugere-se que as IES explorem mais essas competências, aplicando-as ao longo das mais diversas disciplinas curriculares do curso, remodelando seus projetos pedagógicos e traçando estratégias educacionais que estimulem o desenvolvimento e a aplicabilidade dessas competências e habilidades e, dessa maneira, conseguir atender às verdadeiras necessidades dos alunos em consonância com o que o mercado de trabalho tem demandado. Isso pode contribuir para gerar no discente uma segurança de que ele vai para

o mercado de trabalho com uma formação alinhada com o que esse mercado tem exigido.

Deste modo, este estudo contribuiu para a literatura pelo fato de diferenciar-se dos demais estudos na área correlata, por dar mais ênfase à percepção que discentes de ciências contábeis têm sobre a sua preparação, ou seja, como a formação que as IES estão lhes fornecendo em confronto com as exigências do perfil do profissional da contabilidade, considerando-se as competências necessárias ao exercício profissional.

Os resultados deste estudo podem ser úteis para as IES, pois estas podem conhecer os pontos fortes e fracos dos seus projetos pedagógicos e, com isso, utilizar esses resultados para reformular suas técnicas de ensino, atualizar os programas de disciplinas e o suporte tecnológico necessário, dentre outros. Para os professores, os resultados podem apontar-lhes sobre a qualidade de suas aulas e as técnicas de ensino, subsidiando-os para melhorar seus desempenhos. E para os alunos, que são os maiores interessados em ter uma formação que os prepare para o mercado de trabalho.

No entanto, esse estudo traz como limitações o fato de ser utilizado como campo de estudo apenas duas IES privadas e não ter ampliado a pesquisa para outras IES que oferecem o curso de ciências contábeis, podendo existir outras competências que não foram tratadas nesse estudo que poderiam explicar a percepção, na ótica dos alunos, quanto à preparação, pela IES, para o mercado de trabalho.

Outra limitação relacionada a esta pesquisa refere-se ao fato de a amostra ser não probabilística por acessibilidade, o que não permitirá qualquer tipo de generalização em relação aos resultados. Eles só se aplicam às duas IES que serviram como campo de estudo para esta pesquisa.

Recomenda-se, para futuros estudos, que seja ampliado o campo de estudo para um número maior de IES, podendo até mesclar IES privadas e IES públicas. Outra sugestão seria a de aumentar o modelo, atribuindo competências do contador não abordadas nesse estudo e que poderiam ser capazes de explicar a variável dependente, que é a percepção do aluno quanto à sua preparação, pela IES, para o mundo de trabalho.

6 REFERÊNCIAS

- AHADIAT, N.; MARTIN, R. M. Attributes, preparations and skills accounting professionals seek in college graduates for entry-level positions vs. promotion. *Journal of Business and Accounting*, San Diego, v. 8, n. 1, 2015.
- ALLEN, J.; RAMAEKERS, G.; VAN DER VELDEN, R. Measuring competencies of higher education graduates. *New Directions for Institutional Research*, Hoboken, v. 2005, n. 126, p. 49-59.
- BARBOSA NETO, J. E.; DIAS, W. de O.; PINHEIRO, L. E. T. Impacto da convergência para as IFRS na análise financeira: um estudo em empresas brasileiras de capital aberto. *Contabilidade Vista & Revista*, Belo Horizonte, v. 20, n. 4, p. 131-153, 2009.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, seção 1, Brasília, DF, p. 15, 2004. Disponível em: <https://bit.ly/3lvq1xJ>. Acesso em: 13 mar. 2016.
- BUI, B.; PORTER, B. The expectation-performance gap in accounting education: an exploratory study. *Accounting Education*, Abingdon, v. 19, n. 1-2, p. 23, 2010.

CARDOSO, R. L.; RICCIO, E. L. Existem competências a serem priorizadas no desenvolvimento do contador? Um estudo sobre os contadores brasileiros. *Revista de Gestão*, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 353-367, 2010.

CARDOSO, R. L. *et al.* Competências do contador: um estudo sobre a existência de uma estrutura de interdependência. *RAUSP: Revista de Administração da USP*, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 365-379, 2009.

CARDOSO, R. L.; SOUZA, M. A.; ALMEIDA, L. B. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. *Base: Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, Rio Grande do Sul, v. 3, n. 3, p. 275-284, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *Mulher Contabilista*. Brasília, DF: CFC, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3tWKPvj>. Acesso em: 8 abr. 2016.

CONTRATOS com o Fies crescem 630% de 2010 a 2013. *Semesp.org.br*, São Paulo, 18 mar. 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3zbTryV>. Acesso em: 24 jul. 2016.

De Lange, P.; Jackling, B.; Gut, A.-M. Accounting graduates' perceptions of skills emphasis in undergraduate courses: an investigation from two Victorian universities. *Accounting and Finance*, Hoboken, v. 46, p. 365-386, 2006.

DiGIORGI, W. A. B.; PIZOLATO, C. de L.; MORETTI, A. A. Competências, habilidades e o ensino superior de contabilidade. *Revista Pensar Contábil*, Rio de Janeiro, 2001.

FARI, M. A.; NOGUEIRA, V. Perfil do profissional contábil: relações entre formação e atuação no mercado de trabalho. *Perspectivas Contemporâneas*, Campo Mourão, v. 2, n. 1, 2007.

FARIA, A. C.; QUEIROZ, M. R. B. de. Demanda de profissionais habilitados em contabilidade internacional no mercado de trabalho da cidade de São Paulo. *Revista Universo Contábil*, Blumenau, v. 5, n. 1, p. 55-71, 2009.

GUIMARÃES, L. M. *et al.* O profissional contábil diante da convergência das normas contábeis: análise de preparação desse profissional nos processos organizacionais. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 8., 2011, Resende. *Anais [...]*. Resende: SGeT, 2011.

HENNING, D. A.; MOSELEY, R. L. Authority role of a functional manager: accountants and controller. *The Accounting Review*, Sarasota, v. 52, n. 3, p. 578-597, 1970.

HOWIESON, B. Accounting practice in the new millennium: is accounting education ready to meet the challenge? *The British Accounting Review*, Amsterdam, v. 35, p. 269, 2003.

INEP. *Enade 2012: Relatório Síntese do curso de ciências contábeis*. Brasília, DF: Inep, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/3tJaNIG>. Acesso em: 8 abr. 2016.

JACKLING, B.; DE LANGE, P. Do accounting graduates' skills meet the expectations of employers? A matter of convergence or divergence? *Accounting Education*, Abingdon, v. 18, n. 4-5, p. 369, 2009.

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. de A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de ciências contábeis. *Revista Contabilidade e Finanças*, São Paulo, n. 37, p. 73-84, 2005.

MACHADO, V. S. de A.; CASA NOVA, S. P. de C. Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho: uma pesquisa sobre a educação contábil. *REPeC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, Brasília, DF, v. 2, n. 1, p. 1-23, 2008.

MARIN, T. I. S.; LIMA, S. J. de; CASA NOVA, S. P. de C. Formação do contador – o que o mercado quer, é o que ele tem? Um estudo sobre o perfil profissional dos alunos de ciências contábeis da FEA-USP. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 59-83, 2014.

MORGAN, G. J. Communication skills required by accounting graduates: practitioner and academic perceptions. *Accounting Education*, Abingdon, v. 6, n. 2, p. 93-107, 1997.

NEEDLES JR., B. E. *et al.* Strategy for implementation of IFAC International Education Guideline No.9. *Journal of International Financial Management & Accounting*, Hoboken, v. 12, n. 3, p. 317-354, 2001.

NOSSA, V. A necessidade de professores qualificados e atualizados para o ensino da contabilidade. *Revista de Contabilidade do CRC-SP*, São Paulo, n. 9, p. 18-23, 1999.

OTT, E.; PIRES, C. B. Estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis no Brasil versus estruturas curriculares propostas por organismos internacionais: uma análise comparativa. *Revista Universo Contábil*, Blumenau, v. 6, n. 1, p. 28-45, 2010.

PINHEIRO, R. G.; SANTOS, M. R. dos. O perfil social dos alunos de Ciências Contábeis: uma pesquisa com os graduandos na Capital e Grande São Paulo. *Revista Eletrônica Gestão e Serviços*, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 228-246, 2011.

REIS, A. de O. *et al.* Perfil do profissional contábil: habilidades, competências e imagem simbólica. In: CONGRESSO USP CONTABILIDADE E CONTROLADORIA, 14., 2014, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: USP, 2014.

RIBEIRO, M. A. O contador “profissional” e o contador “aplicado”. *Revista Eletrônica do CRCRS*, Rio Grande do Sul, n. 5, 2007.

SANTOS, D. G. dos *et al.* Formação acadêmica em ciências contábeis e sua relação com o mercado de trabalho: a percepção dos alunos de ciências contábeis de uma instituição federal de ensino superior. In: CONGRESSO USP CONTABILIDADE E CONTROLADORIA, 14., 2014, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: USP, 2014.

SANTOS, M. C. D. dos; FERNANDES, M. A.; MARIN, T. I. S. Perfil socio-econômico-cultural dos alunos de graduação do curso de ciências contábeis. *Anuário da Produção de Iniciação Científica Discente*, Anápolis, v. 13, n. 18, p. 317-332, 2010.

SCHMIDT, P. et. Perfil dos alunos do curso de Ciências Contábeis de instituições de ensino do Sul do Brasil. *Revista ConTexto*, Porto Alegre, v. 12, n. 21, p. 87-104, 2012.

SELMER, J.; CHIU, R. Required human resources competencies in the future: a framework for enveloping HR executives in Hong Kong. *Journal of World Business*, Amsterdam, v. 39, n. 4, p. 324-336, 2004.

SHIMAMOTO, L. S.; REIS, L. G. dos. Convergência às Normas Internacionais de Contabilidade: uma análise sob a perspectiva dos profissionais contabilistas. *Revista de Estudos Contábeis*, Londrina, v. 1, n. 1, p. 90-105, Londrina, 2010.

SIEGEL, G.; SORENSEN, J. E. *Counting more, counting less: transformation in the management accounting profession*. New Jersey: Institute of Management Accountants, 1999. Disponível em: <https://bit.ly/2YQGDBY>. Acesso em: 14 nov. 2015.

SILVA, C. do N.; ANZILAGO, M.; LUCAS, A. C. A mulher contabilista nas publicações acadêmicas brasileiras. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 15., 2015, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: USP, 2015.

SILVA, L. A. G. A Contabilidade e sua verdadeira função. *Revista Eletrônica do CRCRS*, Rio Grande do Sul, n. 9, 2008.